



Domingo Cavallo e Marcílio se reuniram no Rio, onde discutiram a dolarização da economia argentina

Argentina reduz inflação para 2% 198

Rio — O ministro da Economia argentina, Domingo Cavallo que há pouco mais de um mês introduziu a dolarização na economia de seu País — defendeu que Brasil e Argentina adotem políticas fiscais e monetárias semelhantes para facilitar a integração de seus mercados prevista para estar concluída em 1994. “Não é imprescindível que tenhamos a mesma moeda, mas quanto mais parecidas melhor”, afirmou Cavallo pouco antes de se encontrar no Rio com o ministro da Economia brasileira, Marcílio Marques Moreira.

Em sua primeira visita ao Brasil desde que assumiu, em janeiro, o ministro argentino pode exibir à nova equipe econômica brasileira os primeiros resultados positivos do plano que leva seu nome e que é considerado revolucionário. A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor deverá ficar em dois por cento este mês contra os 27 por cento registrados em fevereiro e há uma expectativa de crescimento negativo dos preços no atacado. No segundo trimestre, segundo o ministro, a Argentina terá equili-

brado suas contas orçamentárias e pago os juros das dívidas interna e externa.

“Muita gente fala do que fizemos na Argentina como o descobrimento da pólvora. Mas o que houve foi algo muito simples”, explica o ministro. O Plano Cavallo, lançado no início de abril, estabeleceu a livre conversibilidade do austral, dando ao país duas moedas legais: o austral nacional e o dólar americano. A taxa de câmbio foi fixada em 10 mil austrais por dólar e o Banco Central passou a ser obrigado a trocar pela moeda americana todo austral que lhe for oferecido. O ministro evitou comentar a possibilidade de um plano semelhante ter êxito no Brasil.

Cavallo comparou a situação econômica brasileira a de seu país nos 18 primeiros meses do governo do presidente Carlos Menem, que assumiu em julho de 1989. Como na Argentina, afirmou o ministro, o governo do presidente Fernando Collor conseguiu baixar a inflação dos níveis elevados que encontrou, sem no entanto atingir o que chamou de estabilidade sustentável. “É

muito parecido com o que aconteceu na Argentina. Conseguimos reduzir uma inflação de 200 por cento mensais (de fevereiro de 1989), mas até agora não havíamos tido a sensação de viver em estabilidade”, afirmou, acrescentando que ainda é cedo para cantar vitória.

Segundo o ministro, para que seu plano tenha êxito, o país deverá manter um severo controle dos gastos públicos, sem possibilidade de o Banco Central emitir moeda para financiar o déficit do setor público. A Argentina, afirmou, conseguiu um equilíbrio entre a base monetária (volume de moeda em circulação) e as reservas de ouro e dólar, que estão em 4,5 bilhões de dólares. Outras condições que Cavallo considera fundamentais são aumento na arrecadação de impostos e avanço no processo de privatização de empresas estatais.

Aos críticos, que consideraram seu plano muito duro, o ministro responde que um país que passou por uma hiperinflação, como a Argentina, tem que se sujeitar a uma disciplina rígida. “É como um alcoólatra”, ensina Cavallo.